

A luta de Fernando Henrique (e de quem está com ele) é contra a ditadura

A inauguração do comitê eleitoral de Fernando Henrique Cardoso significou um marco na luta pelo retorno ao Estado de Direito, pela democratização da vida nacional e por melhores condições de vida e trabalho para todos. Lá estavam, defendendo esses princípios, expressivos representantes de praticamente todos os setores da população — dos operários aos artistas, dos profissionais liberais aos estudantes, dos empresários aos intelectuais e juristas. Lá estavam os senadores Orestes Quêrcia e Franco Montoro, o professor Sérgio Buarque de Holanda, os dirigentes sindicais Arnaldo Gonçalves e Afonso de Souza, o ex-ministro Severo Gomes e os juristas Goffredo da Silva Telles, Fábio Konder Comparato e Modesto Carvalhosa. Muitos deputados e candidatos à Câmara Federal e Assembleia Legislativa, representando diferentes regiões do Estado, demonstraram publicamente seu apoio a Fernando Henrique e às idéias que ele defende.

A todos, Fernando Henrique ressaltou o fato de ali estarem reunidos “companheiros das

mais variadas tendências”. Para Fernando Henrique, isso “representa o fim da ditadura que, ao cair, não vai nos soterrar”. Depois de se referir aos trabalhadores (“de quem tenho recebido o maior apoio”); à classe média (“tão explorada quanto os trabalhadores”); às mulheres (“a maior minoria do mundo, que também quer seus direitos respeitados”); e aos jovens, Fernando Henrique criticou os candi-

datos que precisam de “máquina” para se elegerem. “Eu não preciso de máquina. Máquina tem a Arena e perde”. E concluiu: “Nós vamos ganhar na raça”. Na raça e também por representar as aspirações da maioria da população. Como lembrou o senador Orestes Quêrcia: “Graças a Fernando Henrique o MDB tem podido trazer a mensagem certa e tem tido a sensibilidade para auscultar os dramas da nação”.



Fernando Henrique com Goffredo Telles e Sérgio Buarque

Democracia para mudar - MDB

folhetim n. 2

Comitê eleitoral da candidatura F.H. Cardoso